

## Atração de Enxame

Para se atrair enxames de meliponíneos, utilizam-se caixas de madeira. No seu interior coloca-se um pouco de cerume e resina, retirados de colônias dessas abelhas. Pode-se, também utilizar caixas nas quais estiveram instaladas colônias dessas abelhas, que foram transferidas e que ainda contêm restos da colônia original. Estas caixas devem estar bem fechadas e possuir uma abertura por onde as abelhas possam entrar. Devem ser colocadas em locais protegidos, onde existam colônias naturais, que possam enxamear. Devem ser periodicamente inspecionadas, retirando-se colônias de formigas e, ou outros animais que possam aí haver se instalado.

Com relação ao enxameamento nas abelhas sem ferrão, um enxame recém estabelecido, por enxameagem, não deve ser retirado de imediato do local. Isso só deve ser feito quando a nova colônia estiver completamente estabelecida, com boa quantidade de favos e alimento estocado.

Quando uma colônia de abelha indígena enxameia, ela contém um vínculo relativamente duradouro com a colméia mãe, da qual as operárias levam, aos poucos, alimento e cerume para a nova colônia. Por esta razão, um enxame recém-estabelecido, com boa quantidade de favos e alimento estocado, pode então ser transportada para o meliponário.

Pelo que foi dito, com relação ao enxameamento nas abelhas sem ferrão, um enxame recém estabelecido, por enxameagem, não deve ser retirado de imediato do local. Isso só deve ser feito quando a nova colônia estiver completamente estabelecida, com boa quantidade de favos e alimento estocado.

[http://www.ufv.br/dbg/bee/manejo\\_saida.htm](http://www.ufv.br/dbg/bee/manejo_saida.htm) - <http://www.ufv.br/dbg/bee/ENXAMEAGEM.htm>

<http://rgm.fmrp.usp.br/beescience/criacao2.htm#1>

## Captura de enxames (colônias)

Para capturar colônias existentes na natureza, o criador pode levar, para seu meliponário, galhos ou troncos onde existam colônias, devendo, para isso, cortá-los com cuidado para não atingir o ninho e fechar as extremidades do oco, caso fiquem abertas. Antes de cortar é importante fechar a entrada da colméia com tela ou algodão para impedir que muitas abelhas escapem. No caso de muitas abelhas estarem fora do ninho após a captura da colônia, o tronco ou galho contendo o ninho deve ser deixado com a entrada aberta, o mais próximo possível de onde se encontrava originalmente, para que as abelhas retornem. À noitinha, quando todas as abelhas estiverem recolhidas, a entrada deve ser fechada com tela e então a colônia pode ser transportada, com cuidado, para o meliponário, devendo o tronco ser colocado na mesma posição em que se encontrava. A tela da entrada deve, então, ser retirada.

Durante o transporte, choques violentos devem ser evitados.

Caso se deseje capturar colônias que se encontram em outro tipo de cavidade, como paredes, muros, barrancos etc., estas devem ser transferidas diretamente para caixas.

Para se transferir uma colônia de abelha indígena para caixa é preciso ter acesso à cavidade onde o ninho se encontra alojado. Caso este se encontre dentro de galho ou tronco de árvore, estes devem ser abertos com auxílio de machado, cunha e marreta ou motosserra, tomando-se cuidado para não atingir o ninho.

Caso este se encontre em cavidades dentro de muros ou paredes, a cavidade pode ser atingida desmontando-se parte da construção, o que nem sempre é fácil ou possível.

Quando se trata de ninho subterrâneo, cava-se o solo até atingir a cavidade onde ele se encontra, tendo-se, antes, o cuidado de introduzir, pela entrada, um arame com um pedaço de algodão preso à sua ponta. Este serve de guia e se este cuidado não for seguido pode-se perder o canal de entrada e, desse modo, não se conseguir achar o ninho.

Após atingir a cavidade onde se encontra o ninho, realiza-se a transferência de seus elementos para a caixa onde o ninho será abrigado. No caso de ninhos subterrâneos, muitas vezes é possível transferi-lo inteiros, sem que ele seja danificado. Neste caso, a caixa deve ter dimensões tais que permitam o acondicionamento do ninho inteiro.

Quando tiver que desmontar o ninho, para transferi-lo, certos cuidados devem ser tomados: no caso do ninho haver sido submetido a golpes fortes, como acontece normalmente com os alojados em troncos ou galhos de árvores, só os favos que contenham larvas, que já ingeriram a maior parte do alimento e favos mais velhos, reconhecidos por sua cor mais clara e por serem mais resistentes, devem ser aproveitados. Os favos novos, que contêm ovos e larvinhas novas, devem ser descartados, como também todos os favos danificados ou amassados.

Os favos devem ser colocados na mesma posição em que se encontravam na colônia natural, e entre dois favos deve haver espaço suficiente para a circulação das abelhas. O mesmo deve acontecer entre o fundo

da colméia e o primeiro favo colocado. Para se conseguir isto, coloca-se um pouco de lamelas de cerume entre os favos e entre estes e o fundo da colméia.

O cerume deve ser retirado da colônia antiga e colocado na nova, tomando-se o cuidado para não se amassar muito as lamelas. Estas devem ser colocadas em torno da cria para protegê-la. Só devem ser colocados na nova colônia potes de alimento intactos. Potes rachados, principalmente de pólen, atraem forídeos (pequenas mosquinhas) que proliferam na colméia, utilizando como alimento, principalmente, pólen e alimento de cria. A proliferação de forídeos pode levar à destruição da colônia.

O mel contido em potes danificados pode ser posteriormente devolvido à colônia em pequenas doses, colocadas em alimentadores. O pólen pode ser devolvido, após o restabelecimento da colônia, em potes de cera cuidadosamente fechados.

É muito importante que a colônia receba pólen de sua própria espécie, isso porque aí existem bactérias envolvidas na fermentação. Sem essa fermentação específica, o pólen não pode ser usado como alimento pelas abelhas.

Devem ser transferidos também os depósitos de resina e cera da colônia original, bem como todas as abelhas adultas. As que não conseguem voar devem ser cuidadosamente coletadas e colocadas na nova colméia. Cuidado especial deve ser tomado com a rainha poedeira que é reconhecida pelo seu abdômen grandemente dilatado.

As abelhas, que conseguirem voar e escaparem no momento da captura, voltam ao local onde a colméia estava instalada, é aí que se deve colocar a nova caixa para que elas entrem. É importante que a entrada da nova caixa fique aproximadamente na mesma posição em que estava à entrada da colméia antiga. Um pouco de resina e cerume da colônia original, colocados em torno da abertura da nova colônia, ajuda as abelhas a encontrarem a entrada, especialmente se for agregado um pouco de material da antiga entrada. Caso o ninho, antes de sua abertura, tenha sido transportado para longe do local onde estava instalado, as abelhas que voarem tenderão a voltar ao local de abertura do ninho e a nova colônia aí deve ser deixada até que a maioria das abelhas tenha retornado e entrado na colônia.

Em todos os casos, os restos da colônia antiga, especialmente as partes que contêm resina e cerume, devem ser levados para longe, pois funcionam como atrativo para as abelhas que voaram, desorientando-as e dificultando a entrada destas na nova colméia.

Após a montagem da colônia, a caixa deve ser fechada de modo a não deixar frestas por onde possam penetrar parasitas ou abelhas saqueadoras. Para a proteção contra formigas, o suporte da nova colônia pode ser untado com graxa de modo a impedir que elas a atinjam, pelo menos até seu restabelecimento. Não se deve realizar transferência quando as abelhas não estiverem trabalhando normalmente, especialmente em épocas frias, quando as novas colônias poderão ficar muito tempo desorganizadas à mercê de predadores e parasitas.

<http://rgm.fmrp.usp.br/beescience/criacao3.htm>

O meliponicultor deve preocupar-se em coletar apenas as colméias que estejam correndo risco, procurando, sempre que possível, não derrubar árvores com único intuito de coletar colméias dessas abelhas. As abelhas mais comuns na área onde está instalado o meliponário devem ser as preferidas pelo meliponicultor, desde que atendam aos seus objetivos.

Na tentativa de obter colméias de abelhas raras na região onde se encontra, o meliponicultor pode inadvertidamente estar contribuindo para a extinção destas abelhas, pois muitas delas não se adaptam às condições de criação. Preservando a natureza, estaremos ajudando a preservar também as abelhas.

### **Transferência de ninho e cuidados preliminares**

Inicialmente devemos transferir para a colméia racional (caixa), os favos de cria onde provavelmente estará a rainha. Devemos transferir com muito cuidado para não amassá-los, evitando também, alterar a sua posição, não os colocando de cabeça para baixo. Tem acontecido alguns acidentes com iniciantes em meliponicultura, porque colocam durante a transferência, os favos em posição vertical, amassando-os e comprimindo-os uns contra os outros, impedindo a circulação das operárias e ao mesmo tempo esmagando-as e causando acidente, também, com a rainha.

Quando da transferência, não devemos expor a cria e nem separar os favos uns dos outros e, nem procurar a rainha por mera curiosidade, porque sabemos de antemão, que ela se encontra entre os favos de cria. Na manipulação dos favos, durante a transferência, devemos observar a relação entre o diâmetro do oco onde o ninho se encontra e dos favos de cria.

Alguns ninhos apresentam inúmeros favos de pequeno diâmetro que precisam ser separados para ocuparem o espaço destinado a cria na colméia. Nesta oportunidade devemos ter o máximo de cuidado para não ferir a rainha. Se conseguirmos transferir o ninho inteiro bem melhor, mas se for necessário a manipulação dos favos, faça-a nos mais velhos, compupas, favos claros, que são reconhecidos pela parede

mais fina, mostrando o contorno das células bem delineadas, tendo na parte inferior uma coloração escura, expondo aí os excrementos. Quase sempre, durante a transferência, observamos os olhos compostos das pupas e a cabeça em movimento.

Verificado o tamanho do ninho e dos favos devemos optar por um tipo de caixa mais adequada com o material que temos em mão, ou seja, um tipo que acomode bem o ninho.

No caso de se usar o modelo PNN ( Paulo Nogueira Neto) não devemos colocar gavetas indiscriminadamente; quando encontramos um ninho generoso, com um grande número de favos de tamanho grande, temos aí condições de fazermos uma divisão da colônia em duas famílias.

Se encontrarmos alguns depósitos de própolis na colônia devemos transferi-los para a nova (caixa) colméia, colocando-os nas proximidades da entrada da colméia e ao lado das crias para que as abelhas possam utilizá-los de várias formas.

Terminando a transferência devemos fechar a colméia logo em seguida para que as abelhas recém nascidas não saiam da caixa e do ninho e se percam. Devemos efetuar esta operação com bastante rapidez para que as crias não se resfriem e nem se desidratem com a temperatura ambiente.

Continuando a transferência, vamos agora passar para a nova colméia os potes de mel e pólen; antes porém, devemos recolher as abelhas jovens com uma pena, cartolina ou, com o aspirador de insetos, colocando-as sobre os favos.

Só devemos transferir para a colméia os potes de alimento fechados e intactos. Deve-se retirar o conteúdo daqueles que estiverem abertos. O mel excedente ou os potes danificados serão recolhidos em um recipiente, antes porém peneirado com uma peneira bem fina.

O mel poderá ser devolvido à colméia num alimentador misturado com água, ou ser consumido. Potes pequenos de mel, como, por exemplo, os das abelhas Jataí, podem ser espremidas para a extração do mel, em seguida o cerume deve ser amassado, lavado, seco e devolvido para a colméia; o cerume seco, velho e quebradiço não será aproveitado.

Quanto ao pólen devemos retirá-lo e armazená-lo em geladeira e à medida das necessidades vamos devolvendo às abelhas em pequenas quantidades. <http://tamandua.inpa.gov.br/~aidar/thumbs.shtml>



Deve ser transferido para a caixa o conjunto de favos de cria protegido pelo invólucro, tomando-se o cuidado para não amassar os favos e nem coloca-los de cabeça para baixo. Não sendo possível transferir todos os discos de favos de maneira compacta, ao empilha-los na nova caixa devemos sempre preservar o espaço abelha que existe naturalmente entre os discos. Para tal, podemos fazer bolinhas com cera de Apis para servir como pilastras de sustentação destes espaços.

É necessária toda a atenção neste momento, pois a rainha certamente estará caminhando por entre os favos .

Em caso de queda da rainha, jamais deveremos toca-la com as mãos, o que poderia levar as operárias à não aceita-la novamente no ninho. Nestes casos, uma folha pode ser usada para recoloca-la sobre os favos.

Em seguida, deverá ser feita a transferência dos potes de alimento que estiverem fechados, guardando os potes rompidos ou abertos para retornarem vazios no futuro. Potes abertos, com o alimento exposto, atraem formigas, outras abelhas, moscas, forídeos e outros inimigos.

Por último, as caixas deverão ser fechadas e lacradas com fita adesiva, podendo-se usar até barro na falta deste material. Se possível espere o anoitecer para levar a caixa para o meliponário, para que retorne o máximo de abelhas, que por hora estavam coletando alimento e materiais no campo (forrageando).

Junto ao processo de captura, o criador pode aumentar o número de caixas do seu meliponário através da divisão de colônias.



## Captura de colônias

Após a escolha do local e da espécie de abelha, o criador deve partir para a aquisição de colônias, através da compra de outros criadores ou pela captura de enxames naturais, uma alternativa muito mais barata, embora mais trabalhosa. Desaconselha-se a captura de colônias em áreas preservadas, ou que acarrete em derrubada de árvores. A captura é recomendada em locais nos quais os enxames estão sujeitos ao extermínio.



Na captura, após a localização da colônia, devemos retirar com cuidado o material (pedra, tijolo, madeira, solo, etc.) que esconde as abelhas até o contato direto com a área do ninho (foto 18 e 19). É necessário tempo e paciência, sob pena de condenar a colônia à morte, situação esta comum entre os principiantes.

abertura de tronco para captura de um enxame de meliponíneo.

Fotos extraídas da página de Davi Said Aidar - <http://tamandua.inpa.gov.br/~aidar/thumbs.shtml>

Deve ser transferido para a caixa o conjunto de favos de cria protegido pelo invólucro, tomando-se

o cuidado para não amassar os favos e nem coloca-los de cabeça para baixo. não sendo possível transferir todos os discos de favos de maneira compacta, ao empilha-los na nova caixa devemos sempre preservar o espaço abelha que existe naturalmente entre os discos. Para tal, podemos fazer bolinhas com cera de Apis para servir como pilastras de sustentação destes espaços.

É necessária toda a atenção neste momento, pois a rainha certamente estará caminhando por entre os favos (foto 20). Em caso de queda da rainha, jamais deveremos toca-la com as mãos, o que poderia levar as operárias à não aceita-la novamente no ninho. Nestes casos, uma folha pode ser usada para recoloca-la sobre os favos.

Na tentativa de obter colméias de abelhas raras na região onde se encontra, o meliponicultor pode inadvertidamente estar contribuindo para a extinção destas abelhas, pois muitas delas não se adaptam às condições de criação. Preservando a natureza, estaremos ajudando a preservar também as abelhas.

## Captura em janela árvore

Permite a retirada do ninho sem danificar a população natural de abelhas.



Figura 1. Abertura da janela no tronco da árvore com a motosserra para exposição do ninho de abelhas.

A) A lâmina da motosserra não deve aprofundar mais do que a espessura do tronco para não atingir o ninho.

B) Retirada da janela com cuidado para não ferir e romper favos de mel e pólen.



Figura 2. Exposição do ninho de abelhas nativas para coleta de material:

A) Invólucro do ninho.

B) Ninho após ter sido dividido.



Figura 3. Fechamento da janela:

A) Janela encaixada no local original.

B) Vedação das frestas com barro.

### Como atrair as abelhas Jataí

Em uma carta seu **Márcio da Silva** cria abelha jataí em **Uniflor**, no Paraná. E conta que está perdendo os enxames novos que saem das caixas para formar novas colméias. Ele quer saber como capturar esses enxames. Seu Márcio, o Ivaci Matias foi consultar um especialista em São Paulo.

Ivaci: Sr Márcio, o apicultor Wilson Donini do município de Embu das Artes, trabalha com este tipo de abelha Jatai há 10 anos.

Wilson: A Jatai tem a caixa desenvolvida pelo pesquisador Paulo Nogueira Neto. Ele desenvolveu caixa que tem uma tampa normal, tem três gavetas, isto é, divisões e na parte oca é onde a abelha Jatai desenvolve seu ninho.

Elas fazem a criação e o mel que elas estocam na lateral. É uma caixa vazia usada para atrair o enxame. O Márcio colocou em sua carta que ele faz um trabalho quando os enxames soltam mas está faltando um pequeno detalhe que nos vamos explicar. Ele vai raspar da caixa com a erva cidreira para que nos cantos da caixa fique o odor da erva cidreira. Nós estamos tendo resultados aqui no Embu das Artes.

Nós vamos usar ainda o batume que é a própolis misturado com barro, é o geoprópolis, que a abelha Jataí usam para fazer o seu ninho. Ele vai ter que pegar o batume de outro enxame e também colocar nesta caixa.

Ele pode pegar uma tampa que já está com odor característico, colocar uma tampa nova e colocar esta para lá. Uma tampa nova vai vedar. Ele vai retirar o batume e colocar na outra caixa nova, nos cantos. Tudo vai atrair. Além disso, nós retiramos um pedacinho de um alvado de um enxame já construído e colocamos na entrada do enxame novo.

Seu Márcio, o senhor deve colocar essa caixa de captura bem perto do apiário, no máximo a uns 20 metros das outras caixas de abelha jataí

GLOBO RURAL. terça-feira, 30 de Setembro de 2003

[http://redeglobo.globo.com/cgi-bin/globorural/montar\\_texto.pl?controle=5817](http://redeglobo.globo.com/cgi-bin/globorural/montar_texto.pl?controle=5817)